



UNIFEOB

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS

ESCOLA DE NEGÓCIOS ONLINE

GESTÃO FINANCEIRA

PROJETO INTEGRADO

ANÁLISE DE INDICADORES CONTÁBEIS

MAGAZINE LUIZA

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

SETEMBRO, 2021

UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS
ESCOLA DE NEGÓCIOS ONLINE
GESTÃO FINANCEIRA

PROJETO INTEGRADO
ANÁLISE DE INDICADORES CONTÁBEIS
MAGAZINE LUIZA

MÓDULO GESTÃO FINANCEIRA

ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS – PROF.
ANTONIO DONIZETI FORTES

GESTÃO ESTRATÉGICA DE CUSTOS – PROF^a RENATA
ELIZABETH DE ALENCAR MARCONDES

ESTUDANTES:

BRENDA COSTA, RA 1012020200181

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

SETEMBRO, 2021

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	3
2. DESCRIÇÃO DA EMPRESA	4
3. PROJETO INTEGRADO	5
3.1 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	5
3.1.2 LIQUIDEZ, ENDIVIDAMENTO, RENTABILIDADE E LUCRATIVIDADE	12
3.1.3 ANÁLISE DA SITUAÇÃO FINANCEIRA	18
3.2 GESTÃO ESTRATÉGICA DE CUSTOS	19
3.2.1 TERMINOLOGIA E CLASSIFICAÇÕES DE CUSTOS	20
3.2.2 ANÁLISE DO PONTO DE EQUILÍBRIO	21
4. CONCLUSÃO	25
REFERÊNCIAS	26
ANEXOS	28

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo elaborar análises a respeito de indicadores contábeis e utilizará a empresa Magazine Luiza como base. A empresa foi escolhida devido a sua popularidade, sendo fácil de encontrar notícias a respeito de seus projetos, investimentos e resultados, visto que é uma das empresas mais conceituadas da IBOVESPA. Notícias serão apresentadas para corroborar a análise feita a respeito de índices indispensáveis para identificar a situação financeira em que a Companhia se encontra.

Serão expostos os Demonstrativos de Resultado dos três últimos períodos e contrapontos a respeito daquilo que é possível identificar de maneira mais simples ao observar a DRE (como um crescimento no volume de vendas, por exemplo) e aquilo que análises mais objetivas evidenciam. Um crescimento na Receita Bruta equivale a maior rentabilidade? A empresa possui mais lucro se vender mais? Com uma receita maior, a empresa possui mais facilidade para cumprir suas obrigações?

Essas e outras perguntas serão elucidadas à medida que conceitos e dados forem apresentados. Frisando sempre o cenário em que a empresa estava inserida quando esses indicadores foram gerados, uma vez que a DRE e o Balanço Patrimonial são retratos de um determinado período.

2. DESCRIÇÃO DA EMPRESA

O conglomerado de razão social Magazine Luíza S/A está registrado sob o CNPJ de número 47.960.950/0001-21 e sua matriz encontra-se localizada na rua Voluntários da Franca, nº 1456, no centro da cidade de Franca no estado de São Paulo. Entretanto, esta empresa possui 1.301 lojas espalhadas por todo o Brasil, de acordo com *release* do quarto trimestre de 2020, divulgado pela empresa.

A Companhia começou suas atividades sob o nome de “A Cristaleira” e tinha foco na comercialização de bens duráveis para a classe média brasileira, mas posteriormente tornou-se uma empresa de tecnologia que fornece desde uma ampla variedade de produtos em varejo à consórcios e serviços e atinge brasileiros de todas as classes.

A Companhia está presente em 21 estados e considera que seu sucesso está intrinsecamente ligado à plataforma multicanal, que atende clientes em aplicativos, sites e lojas físicas. Além de uma robusta estrutura tecnológica, com aplicativos que dão suporte para as áreas de atendimento, logística, financeiro e gestão de estoque. Isso faz com que seu processo de varejo tenha alta performance, melhorando rentabilidade, prazos de entrega e oferecendo uma experiência ímpar para os seus clientes.

A empresa é uma das vanguardas do *e-commerce* na América Latina, incluindo o *marketplace* que representa mais de 60% das vendas totais e só em 2021 já cresceu 71%.

3. PROJETO INTEGRADO

No presente trabalho serão apresentados os documentos contábeis da empresa objeto de estudo, as análises sobre as contas permitirão uma visão mais clara a respeito da situação financeira da Companhia que terão respaldo nos índices de liquidez, endividamento e margem, também a serem apresentados em momento oportuno.

3.1 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Com base na observação das demonstrações contábeis que a Magazine Luiza divulgou a respeito dos anos de 2018, 2019 e 2020, percebe-se que a empresa notadamente apresenta uma crescente no volume de vendas de seus produtos e demais operações responsáveis por suas receitas.

Entretanto, se olharmos para o resultado líquido do exercício, observamos que o padrão não se repete. Embora 2019 tenha um lucro muito maior em relação a 2018, em 2020 o lucro foi menor que nos dois anos anteriores.

A empresa informou que esses valores se devem, sobretudo, a sazonalidade comum ao setor de varejo (o setor costuma apresentar aumento de vendas em datas comemorativas, como dia das mães e natal, e baixas em outros períodos) potencializada pela pandemia de Covid-19 que provocou fechamento de lojas e instabilidade no mercado global.

O capital de giro da empresa ficou negativo, uma vez que a Companhia precisou repor os estoques antes que os abastecimentos parassem, enquanto o dólar apresentou alta.

Figura 1 – Demonstração de Resultado de Exercício da Empresa Magazine Luiza

DRE CONSOLIDADO (em R\$ milhões)	2018	2019	2020
Receita Bruta	18.896,5	24.377,1	36.116,0
Impostos e Cancelamentos	(3.306,1)	(4.490,8)	(6.938,9)
Receita Líquida	15.590,4	19.886,3	29.177,1
Custo Total	(11.053,0)	(14.332,3)	(21.657,2)
Lucro Bruto	4.537,4	5.554,0	7.520,0
Despesas com Vendas	(2.747,4)	(3.444,1)	(5.162,6)
Despesas Gerais e Administrativas	(596,1)	(701,6)	(906,8)
Perda em Liquidação Duvidosa	(59,7)	(76,0)	(118,1)
Outras Receitas Operacionais, Líquidas	53,4	416,7	74,7
Equivalência Patrimonial	57,8	26,6	119,9
Total de Despesas Operacionais	(3.292,2)	(3.778,4)	(5.992,9)
EBITDA	1.245,2	1.775,5	1.527,1
Depreciação e Amortização	(163,7)	(487,0)	(702,5)
EBIT	1.081,6	1.288,6	824,6
Resultado Financeiro	(294,7)	(70,4)	(410,5)
Lucro (Prejuízo) Operacional	786,9	1.218,2	414,1
IR / CS	(189,4)	(296,3)	(22,4)
Lucro Líquido	597,4	921,8	391,7
Margem Bruta	29,1%	27,9%	25,8%
Margem EBITDA	8,0%	8,9%	5,2%
Margem Líquida	3,8%	4,6%	1,3%

Fonte: Relações com Investidores Magazine Luiza.

Essa explicação pode ser facilmente comprovada através do Balanço Patrimonial da empresa que em dezembro de 2019 apresentava um caixa de apenas R\$305 mil. No Ativo Estoque, a Companhia saiu de quase 4 milhões em 2019 para quase 6 milhões em 2020.

Figura 2 – Balanço Patrimonial (Ativos) da Empresa Magazine Luiza

ATIVO	dez/18	dez/19	dez/20
ATIVO CIRCULANTE			
Caixa e Equivalentes de Caixa	599,1	305,7	1.681,4
Títulos e Valores Mobiliários	409,1	4.448,2	1.221,8
Contas a Receber - Cartão de Crédito	1.492,3	2.121,0	3.847,3
Contas a Receber - Outros	559,2	794,0	914,6
Estoques	2.810,2	3.801,8	5.927,2
Partes Relacionadas - Cartão Luiza	106,7	269,5	2.249,0
Partes Relacionadas - Outros	83,5	100,6	80,6
Tributos a Recuperar	303,7	864,1	716,1
Outros Ativos	48,5	136,3	160,8
Total do Ativo Circulante	6.412,4	12.841,2	16.798,8
ATIVO NÃO CIRCULANTE			
Títulos e Valores Mobiliários	0,2	0,2	-
Contas a Receber	7,6	16,8	16,1
Tributos a Recuperar	150,6	1.137,8	787,9
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	181,0	12,7	196,7
Depósitos Judiciais	349,2	570,1	843,9
Outros Ativos	34,2	11,0	6,3
Investimentos em Controladas	308,5	305,1	386,7
Direito de uso	-	2.273,8	2.465,5
Imobilizado	754,3	1.076,7	1.258,2
Intangível	598,8	1.545,6	1.887,0
Total do Ativo não Circulante	2.384,4	6.949,9	7.848,4
TOTAL DO ATIVO	8.796,7	19.791,1	24.647,2

Fonte: Relações com Investidores Magazine Luiza.

Naturalmente, o Passivo repete esses números: uma dívida maior com fornecedores. Empréstimo e financiamentos também apresentaram aumento, o que pode significar tanto que houve um empréstimo para suportar os custos (uma vez que não havia capital de giro) quanto um possível investimento. A queda na taxa Selic (que em 2019 girava em torno de 4,5% ao ano) impulsiona empresas a realizar empréstimos e financiamentos para investimento como maquinários, por exemplo. Já que as taxas de juros são menores, é vantajoso investir nesse momento.

Figura 3 – Balanço Patrimonial (Passivos) da Empresa Magazine Luiza

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	dez/18	dez/19	dez/20
PASSIVO CIRCULANTE			
Fornecedores	4.105,2	5.934,9	8.501,4
Repasses e outros depósitos	-	-	718,5
Empréstimos e Financiamentos	130,7	10,0	1.667,2
Salários, Férias e Encargos Sociais	259,0	354,7	359,7
Tributos a Recolher	141,0	352,0	401,3
Partes Relacionadas	125,4	152,1	130,3
Arrendamento Mercantil	-	330,6	351,2
Receita Diferida	39,2	43,0	43,0
Dividendos a Pagar	182,0	123,6	40,0
Outras Contas a Pagar	406,1	701,7	1.203,7
Total do Passivo Circulante	5.388,6	8.002,6	13.416,1
PASSIVO NÃO CIRCULANTE			
Empréstimos e Financiamentos	325,2	838,9	19,6
Arrendamento Mercantil	-	1.949,8	2.175,2
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	-	39,0	24,8
Provisão para Riscos Tributários, Cíveis e Trabalhistas	387,4	1.037,1	1.379,9
Receita Diferida	391,0	356,8	301,3
Outras Contas a Pagar	1,7	2,0	5,0
Total do Passivo não Circulante	1.105,3	4.223,5	3.905,8

Fonte: Relações com Investidores Magazine Luiza.

Mesmo com esses percalços, o Balanço Patrimonial da empresa é muito positivo na comparação entre os três exercícios. Mesmo durante o período de instabilidade econômica que trouxe grandes desafios para o mercado global em 2020, a Companhia conseguiu organizar as movimentações financeiras, evidenciando a excelente gestão acerca de planejamentos estratégicos que resultaram em um Patrimônio Líquido superior ao ano anterior.

Figura 4 – Balanço Patrimonial (Patrimônio Líquido) da Empresa Magazine Luiza

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	dez/18	dez/19	dez/20
TOTAL DO PASSIVO	6.493,9	12.226,1	17.321,9
PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Capital Social	1.719,9	5.952,3	5.952,3
Reserva de Capital	52,2	323,3	390,6
Ações em Tesouraria	(87,0)	(124,5)	(603,7)
Reserva Legal	65,6	109,0	123,0
Reserva de Retenção de Lucros	546,9	1.301,8	1.451,9
Ajuste de Avaliação Patrimonial	5,3	3,2	11,2
Lucros (Prejuízos) Acumulados	-	-	-
Total do Patrimônio Líquido	2.302,9	7.564,9	7.325,3
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	8.796,7	19.791,1	24.647,2

Fonte: Relações com Investidores Magazine Luiza.

3.1.1 ANÁLISE HORIZONTAL E VERTICAL

A fim de obter um entendimento mais profundo a respeito das demonstrações contábeis da Companhia, faz-se necessário realizar análises entre os **períodos** (para observar crescimento ou não de um ano ao outro) e entre as **contas** (para observar qual o percentual de despesas em relação a receita).

Figura 5 – Análise Horizontal da Demonstração de Resultado da Empresa Magazine Luiza

DRE CONSOLIDADO (em R\$ milhões)	2018	2019	Análise Horizontal	2020	Análise Horizontal
Receita Bruta	18.896,5	24.377,1	22%	36.116,0	33%
Impostos e Cancelamentos	(3.306,1)	(4.490,8)	26%	(6.938,9)	35%
Receita Líquida	15.590,4	19.886,3	22%	29.177,1	32%
Custo Total	(11.053,0)	(14.332,3)	23%	(21.657,2)	34%
Lucro Bruto	4.537,4	5.554,0	18%	7.520,0	26%
Despesas com Vendas	(2.747,4)	(3.444,1)	20%	(5.162,6)	33%
Despesas Gerais e Administrativas	(596,1)	(701,6)	15%	(906,8)	23%
Perda em Liquidação Duvidosa	(59,7)	(76,0)	21%	(118,1)	36%
Outras Receitas Operacionais, Líquidas	53,4	416,7	87%	74,7	-457%
Equivalência Patrimonial	57,8	26,6	-117%	119,9	78%
Total de Despesas Operacionais	(3.292,2)	(3.778,4)	13%	(5.992,9)	37%
EBITDA	1.245,2	1.775,5	30%	1.527,1	-16%
Depreciação e Amortização	(163,7)	(487,0)	66%	(702,5)	31%
EBIT	1.081,6	1.288,6	16%	824,6	-56%
Resultado Financeiro	(294,7)	(70,4)	-319%	(410,5)	83%
Lucro (Prejuízo) Operacional	786,9	1.218,2	35%	414,1	-194%
IR / CS	(189,4)	(296,3)	36%	(22,4)	-1224%
Lucro Líquido	597,4	921,8	35%	391,7	-135%

Fonte: Relações com Investidores Magazine Luiza.

Tendo como base o ano de 2018, é possível observar um aumento tanto nas receitas quanto nas despesas, na comparação com 2019. O crescimento na Receita Líquida foi de cerca de 22% e, naturalmente, os custos também aumentaram, mas não o suficiente para impactar o Lucro Bruto que foi de 18%.

Enquanto observamos uma média de 20% de aumento em todos os itens, o tópico Outras Receitas Operacionais se destaca por apresentar um crescimento de 87%. Isso indica que a Companhia vendeu algum de seus Ativos Imobilizados, como um terreno, veículo ou marca, por exemplo. Mas no balanço de Receitas – Despesas

financeiras, temos ainda um resultado negativo, porém com perda menor se comparada ao ano anterior.

Ou seja, a empresa teve uma receita maior como resultado de operações que não são sua atividade principal, mas ainda apresentou prejuízo nessas negociações.

A Equivalência Patrimonial é outro destaque nessa análise (equivalência patrimonial é um ajuste que se refere ao percentual que os investidores possuem sobre o lucro líquido da empresa), pois apresentou queda de 117%, uma vez que o Lucro da Companhia foi de 35% em relação ao ano anterior.

Já na análise entre os anos de 2019 e 2020, percebe-se que a média de crescimento é de 30%. Com destaque novamente para as Outras Receitas Operacionais que, dessa vez, apresentou queda de 457% e 83% de crescimento no Resultado Financeiro, indicando dessa vez que a empresa obteve lucro na negociação de seus ativos imobilizados ou investimentos.

O EBTIDA (lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização) também apresentou queda em 2020, indicando que a empresa reduziu a sua capacidade de gerar caixa. Provavelmente isso é um resultado do fechamento das lojas em decorrência da pandemia de covid-19.

Outro ponto interessante a citar é a queda de 56% no EBIT. O EBIT (sigla em inglês para *Earnings Before Interest and Taxes* ou “lucro antes dos juros e tributos”) demonstra apenas o lucro operacional da empresa, sem incluir despesas ou outras receitas financeiras. Ele calcula apenas a geração de receita proveniente da atividade principal da empresa, nesse caso, as vendas no varejo.

Ou seja, embora a Receita Líquida da Companhia tenha crescido 32%, esse resultado veio de outras receitas que não são as operacionais. Já que o lucro operacional apresentou queda, conforme resultados do EBIT.

Mesmo com o aumento na Receita, o Lucro Líquido de 2020 foi 135% menor. Novamente, esse resultado foi devido ao fechamento das lojas. Uma vez que todas as vendas da Companhia foram realizadas através do *e-commerce* e *marketplace*, a

margem de lucro da empresa diminuiu. Grande parte do volume das vendas foi realizado no crediário próprio da Companhia, o Cartão Luiza, conforme será demonstrado nas análises do Balanço Patrimonial.

Na análise vertical deste mesmo documento contábil, é possível visualizar os percentuais que as despesas da Companhia tiveram sobre a Receita Líquida, em cada um dos anos, de maneira individual.

Figura 6 – Análise Vertical da Demonstração de Resultado da Empresa Magazine Luiza

DRE CONSOLIDADO (em R\$ milhões)	2018	Análise Vertical	2019	Análise Vertical	2020	Análise Vertical
Receita Líquida	15.590,4	100,0%	19.886,3	100,0%	29.177,1	100,0%
Custo Total	(11.053,0)	-70,9%	(14.332,3)	-72,1%	(21.657,2)	-74,2%
Lucro Bruto	4.537,4	29,1%	5.554,0	27,9%	7.520,0	25,8%
Total de Despesas Operacionais	(3.292,2)	-21,1%	(3.778,4)	-19,0%	(5.992,9)	-20,5%
EBITDA	1.245,2	8,0%	1.775,5	8,9%	1.527,1	5,2%
Depreciação e Amortização	(163,7)	-1,0%	(487,0)	-2,4%	(702,5)	-2,4%
EBIT	1.081,6	6,9%	1.288,6	6,5%	824,6	2,8%
Resultado Financeiro	(294,7)	-1,9%	(70,4)	-0,4%	(410,5)	-1,4%
Lucro (Prejuízo) Operacional	786,9	5,0%	1.218,2	6,1%	414,1	1,4%
IR / CS	(189,4)	-1,2%	(296,3)	-1,5%	(22,4)	-0,1%
Lucro Líquido	597,4	3,8%	921,8	4,6%	391,7	1,3%

Fonte: Relações com Investidores Magazine Luiza.

Nota-se que dos três anos, 2020 é o que o Custo Total representou o maior percentual sobre a Receita Líquida, com 74,2%. Um aumento de 2 pontos percentuais em relação a 2019. Já o ano de 2018 foi o que teve o menor Custo Total percentual, cerca de 71%.

Oposto a isso, houve queda no Lucro Bruto, uma vez que os percentuais em relação a Receita Líquida diminuem a cada ano com, 29,1% em 2018, 27,9% em 2019 e 25,8% em 2020.

Do mesmo modo, houve queda nos percentuais do EBITDA e EBIT e certa oscilação no Lucro Líquido: enquanto houve crescimento no Lucro Líquido entre 2018 e 2019 de 0,8 pontos percentuais, em 2020 há uma queda de 3,3 pontos percentuais.

O que quer dizer que, embora 2020 tenha apresentado maior Receita Líquida na comparação entre os anos, a empresa obteve o maior lucro líquido em 2019. Visto que

enquanto 2018 apresentou um custo total de 96,2% sobre a Receita Líquida e 2020 98,7%, em 2019 a Companhia obteve 4,6% de margem de lucro.

Dessa forma, é possível concluir que um aumento na Receita não significa dizer que houve também aumento no Lucro. Sendo necessário uma análise mais assertiva para identificar o quanto as despesas incidiram sobre a Receita.

3.1.2 LIQUIDEZ, ENDIVIDAMENTO, RENTABILIDADE E LUCRATIVIDADE

Os índices de liquidez têm como objetivo medir a capacidade de pagamento de uma empresa, seja imediatamente ou em períodos curtos e longos. Para medir a liquidez e curto prazo, ou seja, a capacidade que a empresa tem de pagar suas contas no curto prazo, utiliza-se o índice de liquidez corrente. Esse cálculo é feito utilizando a seguinte fórmula: $\text{ATIVO CIRCULANTE} \div \text{PASSIVO CIRCULANTE}$. Logo:

Figura 7 – Índice de Liquidez Corrente da Magazine Luiza

ATIVO	dez/18	dez/19	dez/20
Total do Ativo Circulante	6.412,4	12.841,2	16.798,8

PASSIVO	dez/18	dez/19	dez/20
Total do Passivo Circulante	5.388,6	8.002,6	13.416,1

LIQUIDEZ CORRENTE	dez/18	dez/19	dez/20
	1,2	1,6	1,3

Fonte: Compilação do Autor

Com base no Balanço Patrimonial da empresa Magazine Luiza, anteriormente apresentado neste trabalho, tem-se o índice de liquidez corrente de 1,2 para 2018, 1,6 para 2019 e 1,3 para 2020. Sabe-se então que para cada R\$1,00 real de dívida no curto prazo, a empresa tem R\$1,20, R\$1,60 e R\$1,30 reais para honrar suas dívidas nos anos de 2018, 2019 e 2020, respectivamente.

Portanto, a empresa possui margem para quitação de suas dívidas no ano de 2019, mas em 2018 e 2020 há um certo risco de endividamento, uma vez que a margem é mais baixa.

Há ainda o índice de liquidez seca que serve para medir a capacidade de endividamento em curtos prazos, porém, leva em consideração o risco caso a empresa não possa escoar seu estoque (como fechamento de lojas em decorrência de isolamento social provocado por uma pandemia, por exemplo) ou caso esse estoque esteja obsoleto (produtos perecíveis com a data de validade expirada, por exemplo). Neste cálculo, usa-se a fórmula: $\text{ATIVO CIRCULANTE} - \text{ESTOQUE} \div \text{PASSIVO CIRCULANTE}$. Neste caso, temos o seguinte resultado para a Companhia Magazine Luiza:

Figura 8 – Índice de Liquidez Seca da Magazine Luiza

ATIVO			
	dez/18	dez/19	dez/20
Total do Ativo Circulante	6.412,4	12.841,2	16.798,8
Estoques	2.810,2	3.801,8	5.927,2
PASSIVO			
	dez/18	dez/19	dez/20
Total do Passivo Circulante	5.388,6	8.002,6	13.416,1
LIQUIDEZ SECA			
	dez/18	dez/19	dez/20
	0,7	1,1	0,8

Fonte: Compilação do Autor

Nota-se então que em 2018 e 2020 a empresa teve um índice de 0,7 e 0,8 respectivamente. Logo, nesses dois anos, para cada R\$1,00 real de dívida no curto prazo, a empresa teria R\$0,70 e R\$0,80 centavos para pagar as contas caso não pudesse escoar seu estoque. A empresa então ficou endividada em 2020, uma vez que fechou suas lojas durante parte do ano? Não necessariamente, uma vez que foi possível girar o estoque através do *e-commerce*.

A liquidez geral, por outro lado, mede a capacidade de pagar as contas a longo prazo. Esse cálculo pode ser usado em análises de crédito ou concessão de empréstimos e financiamentos, por exemplo. Para calculá-lo, usa-se a fórmula $\text{ATIVO CIRCULANTE} + \text{ATIVO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO} \div \text{PASSIVO CIRCULANTE} + \text{PASSIVO NÃO CIRCULANTE}$.

Sendo assim, a capacidade de pagamento a longo prazo da Magazine Luiza nos anos de 2018, 2019 e 2020 foi a seguinte:

Figura 9 – Índice de Liquidez Geral da Magazine Luiza

ATIVO	dez/18	dez/19	dez/20
Total do Ativo Circulante	6.412,4	12.841,2	16.798,8
Contas a Receber	7,6	16,8	16,1
Tributos a Recuperar	150,6	1.137,8	787,9
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	181,0	12,7	196,7
Depósitos Judiciais	349,2	570,1	843,9
Outros Ativos	34,2	11,0	6,3
Investimentos em Controladas	308,5	305,1	386,7
Direito de uso	-	2.273,8	2.465,5
Somatória	1.031,1	4.327,4	4.703,2
PASSIVO	dez/18	dez/19	dez/20
Total do Passivo Circulante	5.388,6	8.002,6	13.416,1
Total do Passivo não Circulante	1.105,3	4.223,5	3.905,8
LIQUIDEZ GERAL	dez/18	dez/19	dez/20
	1,0	1,1	1,0

Fonte: Compilação do Autor

Em todos os três anos a margem é baixa, uma vez que para cada R\$1,00 real de dívida a longo prazo, a empresa também possui R\$1,00 para pagamento.

Já o índice de liquidez imediata aponta que a cada R\$1,00 a empresa possui R\$0,10 centavos para honrar suas obrigações. Para este resultado, o cálculo utilizado é $CAIXA \text{ E EQUIVALENTE DE CAIXA} \div PASSIVO \text{ CIRCULANTE}$.

Figura 10 – Índice de Liquidez Imediata da Magazine Luiza

ATIVO	dez/18	dez/19	dez/20
Caixa e Equivalentes de Caixa	599,1	305,7	1.681,4
PASSIVO	dez/18	dez/19	dez/20
Total do Passivo Circulante	5.388,6	8.002,6	13.416,1
LIQUIDEZ IMEDIATA	dez/18	dez/19	dez/20
	0,1	0,0	0,1

Fonte: Compilação do Autor

Quanto às obrigações da empresa, utiliza-se o índice de endividamento. Esse índice está dividido em dois grupos: endividamento geral e composição do

endividamento. O endividamento geral mostra a participação do capital de terceiros nos recursos da empresa e a composição do endividamento indica quanto destas obrigações vencem em curto prazo.

Para realizar o cálculo do endividamento geral, a fórmula é $\text{PASSIVO CIRCULANTE} + \text{PASSIVO NÃO CIRCULANTE} \div \text{PASSIVO TOTAL}$ e $\text{PATRIMÔNIO LÍQUIDO}$. Dessa forma é possível mensurar qual a participação do capital de terceiros nos recursos totais da empresa. Utilizando o Balanço Patrimonial da Magazine Luiza como o cálculo, temos o seguinte resultado:

Figura 11 – Índice de Endividamento Geral da Magazine Luiza

ENDIVIDAMENTO GERAL	dez/18	dez/19	dez/20
	74%	62%	70%

Fonte: Compilação do Autor

Se a empresa possuía um recurso no valor total de 8, 19 e 24 milhões nos anos de 2018, 2019 e 2020 respectivamente, então 74%, 62% e 70% desses totais representam o endividamento geral da empresa.

Para visualizar a composição do endividamento, o cálculo utilizado é $\text{PASSIVO CIRCULANTE} \div \text{PASSIVO CIRCULANTE} + \text{PASSIVO NÃO CIRCULANTE}$. Na empresa objeto desse estudo, portanto:

Figura 12 – Índice de Composição do Endividamento da Magazine Luiza

COMPOSIÇÃO DO ENDIVIDAMENTO	dez/18	dez/19	dez/20
	83%	65%	77%

Fonte: Compilação do Autor

Isso quer dizer que, se em 2018 o endividamento geral da empresa era de 74%, 83% dessas obrigações venciam em curto prazo. O recurso total da Magazine Luiza em 2018 era de R\$8.796,7 conforme Balanço Patrimonial anteriormente apresentado. O endividamento total então era de R\$6.493,9 e R\$5.388,6 desse montante venceria em curto prazo.

Dos três períodos, 2018 apresentou o maior percentual de endividamento geral, também nesse ano as obrigações de curto prazo compõem a maior parte desse endividamento: fornecedores, salários e contas a pagar, por exemplo. Já o ano de 2019 foi o que apresentou os menores índices, 62% de endividamento geral. Sendo 65% de obrigações do ativo circulante.

O índice de rentabilidade também pode ser calculado de diferentes maneiras: sobre o ativo da empresa (para mensurar rentabilidade de investimentos) e sobre o patrimônio líquido da empresa (para mensurar qual o percentual da rentabilidade em relação ao patrimônio líquido da empresa).

Sendo assim, para obter a rentabilidade sobre os investimentos da Magazine Luiza, faz-se $LUCRO LÍQUIDO \div ATIVO TOTAL$.

Figura 13 – Índice de Rentabilidade sobre Investimento da Magazine Luiza

RENTABILIDADE SOBRE INVESTIMENTO	dez/18	dez/19	dez/20
	7%	5%	2%

Fonte: Compilação do Autor

Nota-se então que dos três períodos, 2018 foi o ano em que a Magazine Luiza obteve maior rentabilidade. É possível fazer um contraponto ao ano de 2019 que obteve maior Lucro Líquido na DRE apresentada anteriormente. O Lucro Líquido significa o que sobrou em relação aos investimentos totais em um determinado período e, portanto, difere-se da rentabilidade.

Da mesma forma, observa-se que 2018 também foi o período em que a rentabilidade apresentou o maior percentual sobre o patrimônio líquido da empresa. Para chegar a esse resultado é necessário calcular $LUCRO LÍQUIDO \div PATRIMÔNIO LÍQUIDO$.

Figura 14 – Índice de Rentabilidade sobre Patrimônio Líquido da Magazine Luiza

RENTABILIDADE SOBRE PATRIMÔNIO LÍQUIDO	dez/18	dez/19	dez/20
	26%	12%	5%

Fonte: Compilação do Autor

A lucratividade da empresa pode ser medida através dos índices que calculam a margem bruta, a margem operacional e a margem líquida. Na margem bruta, temos $LUCRO\ BRUTO \div RECEITA\ LÍQUIDA$ onde uma margem maior implica em processos mais eficientes, rotinas mais ajustadas, menor consumo de matéria prima e/ou menor utilização de mão de obra. Na margem operacional calcula-se $LUCRO\ OPERACIONAL$ (tratado nesta DRE como EBIT) $\div RECEITA\ LÍQUIDA$ e, por último, na margem líquida $LUCRO\ LÍQUIDO \div RECEITA\ LÍQUIDA$. Neste caso, o que sobra é reinvestido na empresa e distribuído entre os acionistas e sócios através de dividendos. A seguir, os índices de lucratividade da empresa Magazine Luiza.

Figura 15 – Índices de Lucratividade da Magazine Luiza

MARGEM BRUTA	dez/18	dez/19	dez/20
	29%	28%	26%

MARGEM OPERACIONAL	dez/18	dez/19	dez/20
	7%	6%	3%

MARGEM LÍQUIDA	dez/18	dez/19	dez/20
	4%	5%	1%

Fonte: Compilação do Autor

Conclui-se então que 2018 apresentou a maior lucratividade bruta e também a maior lucratividade operacional, mas a maior lucratividade líquida ficou para o ano de 2019.

3.1.3 ANÁLISE DA SITUAÇÃO FINANCEIRA

Foi possível visualizar até aqui que no confronto das receitas, custos e resultados dos exercícios de 2018, 2019 e 2020, houve crescimento nos valores totais das contas de um ano em relação ao outro.

Entretanto, apesar do crescimento nas contas totais, houve queda nos percentuais de lucros e aumento nos percentuais de custo. A análise vertical é corroborada pelo índice de lucratividade que apresentou queda na margem bruta e na margem operacional de cerca de 2 pontos percentuais ao ano.

O endividamento apresentou uma leve queda, mas depois voltou a subir e a maior parte desse endividamento refere-se às obrigações de curto prazo. Isso porque a Companhia possui condições de liquidar suas obrigações, mas apenas se puder operar. Sem escoar o estoque ou com estoque obsoleto, a Companhia não consegue pagar as contas. Razão pela qual muito provavelmente o endividamento voltou a subir em 2020, uma vez que como já dito, as lojas fecharam devido a pandemia de covid-19. Sendo o *e-commerce* responsável pelo giro no estoque durante esse período.

A empresa também endossou o movimento *#NãoDemita* durante a crise, assumindo a responsabilidade de manter o quadro de funcionários mesmo que as lojas estivessem fechadas.

A rentabilidade também caiu e, novamente, a pandemia de covid-19 pode ter contribuído para esse resultado. Uma vez que a instabilidade econômica afetou a bolsa de valores que só no primeiro trimestre de 2020 apresentou queda de 30%, resultando no pior trimestre da história.

Além disso, a empresa realizou muitos investimentos nesse período, não havendo tempo suficiente para retorno. Só em 2020, o conglomerado comprou seis empresas. Uma explicação plausível para o resultado de 2% de rentabilidade em 2020 com queda de 3 pontos percentuais em relação ao ano anterior.

Apesar da queda evidente, numa análise financeira usando como base o Modelo Fleuriet, a empresa apresenta solidez, pois nos três exercícios apresentou capital de giro, necessidade de capital de giro e saldo em tesouraria positivos.

3.2 GESTÃO ESTRATÉGICA DE CUSTOS

Toda aquisição de um bem ou de um serviço que irá gerar sacrifício financeiro é um *gasto* e sempre que houver pagamento decorrente da aquisição desse bem ou desse serviço, isso será um *desembolso*.

Quando um gasto tem o objetivo de gerar os produtos ou os serviços da empresa, ou seja, quando está relacionado à atividade fim da empresa, ele é chamado de *custo*. Já quando esse gasto tem o objetivo de obter receita e manter a estrutura administrativa da empresa, ele é chamado de *despesa*. Não estão diretamente relacionados com o processo produtivo.

Ou seja, quando a empresa realiza pagamento (desembolso) ao fornecedor para obter a matéria-prima que será utilizada para produzir sapatos, por exemplo, esse gasto é chamado de custo e quando essa mesma empresa paga comissão a um vendedor pela venda desses sapatos, isso é uma despesa. Se essa empresa compra um novo maquinário para produzir mais sapatos, isso é um *investimento*, pois a empresa obteve um bem na expectativa de aumentar os ganhos futuros.

Quando esses gastos são gerados todos os meses, independentemente se há produção ou não, eles são chamados de *custos fixos*. Como água, luz, telefone, aluguel e folha de pagamento. Já quando o gasto muda conforme a produção, ele é chamado de *custo variável*.

Há ainda as classificações em *gasto indireto* quando ele apenas faz parte do processo produtivo, mas não é indispensável e *gasto direto* quando, sem ele, o produto ou serviço não existe.

Resumidamente, no Ponto de Equilíbrio utiliza-se das receitas para pagar as despesas. Quando esta conta termina zerada, ou seja, quando a empresa utiliza de todas

as suas receitas para pagar as despesas, o ponto de equilíbrio é o contábil (PEC). Um bom exemplo de Ponto de Equilíbrio Contábil são as conciliações bancárias. Tudo o que entrou no extrato bancário precisa ser igual a tudo aquilo que saiu. Para calcular este ponto de equilíbrio, é necessário dividir o custo fixo pela margem: $CUSTO\ FIXO \div MARGEM$.

Mas empresas precisam gerar lucro. Para isso, utiliza-se o Ponto de Equilíbrio Econômico, qual seja: $CUSTO\ FIXO + LUCRO \div MARGEM$. O lucro neste caso é o presumido ou desejado.

Entretanto, pode haver momentos em que a empresa não consegue sequer pagar as suas obrigações. Para essas ocasiões existe o Ponto de Equilíbrio Financeiro. Neste ponto de equilíbrio, a empresa pode optar por pagar apenas as suas obrigações com terceiros, subtraindo custos com depreciações e amortizações. Neste caso então: $CUSTO\ FIXO - DEPRECIAC\tilde{A}O \div MARGEM$.

A margem é definida, neste caso, por $PRE\cO\ DE\ VENDA - CUSTO\ VARI\cVEL$. A empresa precisa levantar o custo variável da sua produção e subtrair pelo preço do produto ou da prestação de serviço para descobrir quanto ela precisa produzir para chegar ao ponto de equilíbrio desejado.

3.2.1 TERMINOLOGIA E CLASSIFICAÇÕES DE CUSTOS

Em julho de 2021 a Magazine Luiza anunciou a compra da plataforma de *e-commerce* de tecnologia KaBuM. De acordo com comunicado, as vendas da KaBuM quase triplicaram em 2020, com aumento de 128% em relação a 2019.

A empresa não informou a expectativa de ganhos com a aquisição da plataforma, mas após anunciar essa aquisição, as ações da Magalu fecharam em alta de 3,4% com cotação de R\$23,72. Esse é um bom exemplo de gasto para investimento.

Também é um bom exemplo de gasto como custo, uma vez que atividade fim da Magalu é o varejo e, segundo o anúncio, os produtos da KaBuM também serão

vendidos no aplicativo da companhia, bem como produtos do portfólio da Magalu estarão presentes na plataforma da KaBuM. Dessa forma, haverá maior geração de produtos a venda e por preços possivelmente mais atrativos. Isso porque a KaBuM é a maior plataforma de tecnologia da América Latina e, por isso, deve possuir um grande leque de fornecedores e realizar a compra de estoque por um preço mais baixo, uma vez que a compra é feita em maiores quantidades. Comprando a KaBuM, a Magalu também compra seu estoque.

Além disso, também pode ser usado como um exemplo de despesa, já que ao invés de integrar os dois *e-commerces* em um só, a Magalu continuará a utilizar o *e-commerce* da KaBuM. Funciona como a aquisição de uma nova loja.

O desembolso nesse exemplo foi de R\$1 bilhão, pago à vista.

Outro exemplo de despesa que pode ser citado, é a transformação de 75 lojas em pequenos centros de distribuição. Isso permitiu que a Magalu realizasse entregas de mercadorias em até 1 hora. Essa também é uma despesa variável, uma vez que o gasto está relacionado ao volume de vendas: quanto mais vendas, maior será o custo com logística. Combustível, manutenção dos veículos, reposição de estoques e indireta, já que é um adicional que agrega valor à marca ao produto, mas não é indispensável: os produtos continuariam a ser distribuídos e a empresa não teria sua atividade fim comprometida caso não houvesse essa opção de entrega.

3.2.2 ANÁLISE DO PONTO DE EQUILÍBRIO

Para realizar os pontos de equilíbrio da Magalu, serão utilizadas as contas da DRE: Impostos (percentual), Custo Total (percentual), Total de Despesas Operacionais e Depreciação e Amortização.

DRE CONSOLIDADO (em R\$ milhões)	2018	2019	2020
Receita Bruta	18.896,5	24.377,1	36.116,0
Impostos e Cancelamentos	3.306,1	4.490,8	6.938,9
Receita Líquida	15.590,4	19.886,3	29.177,1
Custo Total	11.053,0	14.332,3	21.657,2
Lucro Bruto	4.537,4	5.554,0	7.520,0
Despesas com Vendas	(2.747,4)	(3.444,1)	(5.162,6)
Despesas Gerais e Administrativas	(596,1)	(701,6)	(906,8)
Perda em Liquidação Duvidosa	(59,7)	(76,0)	(118,1)
Outras Receitas Operacionais, Líquidas	53,4	416,7	74,7
Equivalência Patrimonial	57,8	26,6	119,9
Total de Despesas Operacionais	3.292,2	3.778,4	5.992,9
EBITDA	1.245,2	1.775,5	1.527,1
Depreciação e Amortização	163,7	487,0	702,5
EBIT	1.081,6	1.288,6	824,6
Resultado Financeiro	(294,7)	(70,4)	(410,5)
Lucro (Prejuízo) Operacional	786,9	1.218,2	414,1
IR / CS	(189,4)	(296,3)	(22,4)
Lucro Líquido	597,4	921,8	391,7

Primeiro, para definir os custos fixos soma-se o TOTAL DE DESPESAS OPERACIONAIS à DEPRECIÇÃO E AMORTIZAÇÃO. Logo:

Custos Fixos

$$2018 - R\$3.292,2 + R\$163,7 = R\$3.455,9$$

$$2019 - R\$3.778,4 + R\$487,0 = R\$4.265,4$$

$$2020 - R\$5.992,9 + 702,5 = R\$6.695,4$$

Depois, para definir a margem, soma-se IMPOSTO E CANCELAMENTO à CUSTO TOTAL e depois subtrai de RECEITA BRUTA. Nesse caso, serão utilizados percentuais de equivalência. Ou seja, percentual de Impostos e Cancelamentos sobre Receita Bruta e percentual de Custo Total sobre Receita Bruta.

DRE CONSOLIDADO (em R\$ milhões)	2018	Análise Horizontal	2019	Análise Horizontal	2020	Análise Horizontal
Receita Bruta	18.896,5	100,0%	24.377,1	100,0%	36.116,0	100,0%
Impostos e Cancelamentos	3.306,1	17,5%	4.490,8	18,4%	6.938,9	19,2%
Custo Total	11.053,0	58,5%	14.332,3	58,8%	21.657,2	60,0%
Lucro Bruto	4.537,4	24,0%	5.554,0	22,8%	7.520,0	20,8%

Portanto:

Margem

$$2018 - 17,5\% + 58,5\% - 100\% = 24\%$$

$$2019 - 18,4\% + 58,8\% - 100\% = 23\%$$

$$2020 - 19,2\% + 60,6\% - 100\% = 21\%$$

O ponto de equilíbrio econômico, considerando um lucro de 10%, segue o seguinte cálculo: $CUSTO\ FIXO \div MARGEM + 10\%$. Logo:

Ponto de Equilíbrio Econômico

$$2018 - R\$3.455,9 \div 24\% + 10\% = R\$14.400,0$$

$$2019 - R\$4.265,4 \div 22,8\% + 10\% = R\$18.546,0$$

$$2020 - R\$6.695,4 \div 21\% + 10\% = R\$31.883,0$$

Para chegar ao ponto de equilíbrio Contábil, basta remover o lucro desejado que aqui foi definido como 10%:

Ponto de Equilíbrio Contábil

$$2018 - R\$3.455,9 \div 24\% = R\$14.399,5$$

$$2019 - R\$4.265,4 \div 23\% = R\$18.545,5$$

$$2020 - R\$6.695,4 \div 21\% = R\$31.882,5$$

Para obter o equilíbrio financeiro, deve-se subtrair a conta DEPRECIAÇÃO E AMORTIZAÇÃO dos CUSTOS FIXOS e então dividir pela MARGEM. Assim:

Ponto de Equilíbrio Financeiro

$$2018 - R\$3.292,2 - R\$163,7 \div 24\% = R\$13.717,4$$

$$2019 - R\$3.778,4 - R\$487,0 \div 23 = R\$16.427,9$$

$$2020 - R\$5.992,9 - R\$702,5 \div 21\% = R\$28.537,4$$

4. CONCLUSÃO

A análise dos indicadores contábeis mostrou que apesar do crescimento constante no volume de vendas da empresa Magazine Luiza, sua rentabilidade caiu, bem como houve certa dificuldade para realizar obrigações e as margens diminuíram, mas dentro do aceitável e compreensível para o cenário caótico do mercado.

Para além disso, é possível considerar ainda que o trabalho de gestão e planejamento foi bem executado, permitindo que a empresa pudesse crescer mesmo no período conturbado, realizando investimentos que poderão futuramente compensar a baixa na lucratividade durante esses períodos, conforme visto.

Neste sentido, a empresa conhece bem o mercado em que atua, reconhece suas fragilidades e aproveita oportunidades de demandas dos clientes que atende. Dessa forma, é possível encontrar com mais facilidade seus pontos de equilíbrio e obter certo lucro, mesmo que em queda em relação aos períodos anteriores.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Gabriel. Magazine Luiza entregará compras online em até 1 hora. **Exame**, 2021. Disponível em: <<https://exame.com/negocios/magazine-luiza-entregas-em-1-hora/>>. Acesso em: 19 de setembro de 2021.

CASTRO, Fabrício de. Focus: Selic no fim de 2019 permanece em 4,50% ao ano. **Economia UOL**, 2019. Disponível em: <<https://economia.uol.com.br/noticias/estadao-conteudo/2019/11/04/focus-selic-no-fim-de-2019-permanece-em-450-ao-ano.htm>>. Acesso em: 21 de agosto de 2021.

DE PAULA, Gilles. EBIT e EBITDA: O que são estes indicadores e qual a diferença entre eles? **Treasy**, 2014. Disponível em: <<https://www.treasy.com.br/blog/ebit-x-ebitda-o-que-sao-estes-indicadores-e-qual-a-diferenca-entre-eles/>>. Acesso em: 22 de agosto de 2021.

D'ÁVILA, Mariana Zonta. Magalu compra KaBuM! Por R\$ 1 bilhão mais 75 milhões de ações e anuncia oferta de papéis de quase R\$ 4,6 bilhões. **InfoMoney**, 2021. Disponível em: <<https://www.infomoney.com.br/mercados/magazine-luiza-compra-plataforma-kabum-por-r-1-bilhao-mais-75-milhoes-de-acoes/>>. Acesso em: 12 de setembro de 2021.

FIGO, Anderson. Magazine Luiza aumenta receita, mas vê lucro líquido cair 77% no primeiro trimestre. **InfoMoney**, 2020. Disponível em: <<https://www.infomoney.com.br/mercados/magazine-luiza-aumenta-receita-mas-ve-lucro-liquido-cair-77-no-primeiro-trimestre/>>. Acesso em: 21 de agosto de 2021.

FILIPPE, Marina. Magalu: e-commerce é 72% das vendas, mas novas lojas estão no radar. **Exame**, 2021. Disponível em: <<https://exame.com/negocios/magalu-e-commerce-e-72-das-vendas-mas-abertura-de-lojas-esta-no-radar/>>. Acesso em: 25 de setembro de 2021.

JULIBONI, Márcio. Ação do Magazine Luiza fecha em alta de 3,4% após compra da KaBuM!. **Money Times**, 2021. Disponível em: <<https://www.moneytimes.com.br/acao-do-magazine-luiza-dispara-na-bolsa-puxada-pela-compra-da-kabum/>>. Acesso em: 12 de setembro de 2021.

MÁXIMO, Wellton. Bolsa cai 30% e dólar sobe 16% em março com pandemia de coronavírus. **Agência Brasil**, 2020. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-03/bolsa-cai-30-e-dolar-sobe-16-em-marco-com-pandemia-de-coronavirus>>. Acesso em: 11 de setembro de 2021.

MAGAZINE LUIZA. **Divulgação de Resultados do 4º Trimestre de 2020**, 2020. Disponível em: <<https://ri.magazineluiza.com.br>>. Acesso em: 18 de agosto de 2021.

MAGAZINE LUIZA. **Release de Resultados 2T21**, 2021. Disponível em: <<https://ri.magazineluiza.com.br>>. Acesso em: 20 de agosto de 2021.

NASCIMENTO, Talita. Magalu tem alta de 34% nas vendas, mas lucro cai 77%, a R\$30,8 milhões. **Economia UOL**, 2020. Disponível em: <<https://economia.uol.com.br/noticias/estadao-conteudo/2020/05/25/magazine-luiza-lucro-liquido-fica-em-r-308-mi-no-trimestre-queda-de-767.htm>>. Acesso em: 21 de agosto de 2021.

PATI, Camila. Em 10 dias, Movimento Não Demita conquista adesão de 4 mil empresas. **Abril**, 2020. Disponível em: <<https://vocerh.abril.com.br/mercado-vagas/movimento-nao-demita/>>. Acesso em: 11 de setembro de 2021.

ANEXOS

ANEXO A - Demonstração de Resultado de Exercício

DRE CONSOLIDADO (em R\$ milhões)	2018	2019	2020
Receita Bruta	18.896,5	24.377,1	36.116,0
Impostos e Cancelamentos	(3.306,1)	(4.490,8)	(6.938,9)
Receita Líquida	15.590,4	19.886,3	29.177,1
Custo Total	(11.053,0)	(14.332,3)	(21.657,2)
Lucro Bruto	4.537,4	5.554,0	7.520,0
Despesas com Vendas	(2.747,4)	(3.444,1)	(5.162,6)
Despesas Gerais e Administrativas	(596,1)	(701,6)	(906,8)
Perda em Liquidação Duvidosa	(59,7)	(76,0)	(118,1)
Outras Receitas Operacionais, Líquidas	53,4	416,7	74,7
Equivalência Patrimonial	57,8	26,6	119,9
Total de Despesas Operacionais	(3.292,2)	(3.778,4)	(5.992,9)
EBITDA	1.245,2	1.775,5	1.527,1
Depreciação e Amortização	(163,7)	(487,0)	(702,5)
EBIT	1.081,6	1.288,6	824,6
Resultado Financeiro	(294,7)	(70,4)	(410,5)
Lucro (Prejuízo) Operacional	786,9	1.218,2	414,1
IR / CS	(189,4)	(296,3)	(22,4)
Lucro Líquido	597,4	921,8	391,7
Margem Bruta	29,1%	27,9%	25,8%
Margem EBITDA	8,0%	8,9%	5,2%
Margem Líquida	3,8%	4,6%	1,3%

ANEXO B - Balanço Patrimonial

ATIVO	dez/18	dez/19	dez/20
ATIVO CIRCULANTE			
Caixa e Equivalentes de Caixa	599,1	305,7	1.681,4
Títulos e Valores Mobiliários	409,1	4.448,2	1.221,8
Contas a Receber - Cartão de Crédito	1.492,3	2.121,0	3.847,3
Contas a Receber - Outros	559,2	794,0	914,6
Estoques	2.810,2	3.801,8	5.927,2
Partes Relacionadas - Cartão Luiza	106,7	269,5	2.249,0
Partes Relacionadas - Outros	83,5	100,6	80,6
Tributos a Recuperar	303,7	864,1	716,1
Outros Ativos	48,5	136,3	160,8
Total do Ativo Circulante	6.412,4	12.841,2	16.798,8
ATIVO NÃO CIRCULANTE			
Títulos e Valores Mobiliários	0,2	0,2	-
Contas a Receber	7,6	16,8	16,1
Tributos a Recuperar	150,6	1.137,8	787,9
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	181,0	12,7	196,7
Depósitos Judiciais	349,2	570,1	843,9
Outros Ativos	34,2	11,0	6,3
Investimentos em Controladas	308,5	305,1	386,7
Direito de uso	-	2.273,8	2.465,5
Imobilizado	754,3	1.076,7	1.258,2
Intangível	598,8	1.545,6	1.887,0
Total do Ativo não Circulante	2.384,4	6.949,9	7.848,4
TOTAL DO ATIVO	8.796,7	19.791,1	24.647,2

ANEXO C - Passivo do Balanço Patrimonial

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	dez/18	dez/19	dez/20
PASSIVO CIRCULANTE			
Fornecedores	4.105,2	5.934,9	8.501,4
Repasses e outros depósitos	-	-	718,5
Empréstimos e Financiamentos	130,7	10,0	1.667,2
Salários, Férias e Encargos Sociais	259,0	354,7	359,7
Tributos a Recolher	141,0	352,0	401,3
Partes Relacionadas	125,4	152,1	130,3
Arrendamento Mercantil	-	330,6	351,2
Receita Diferida	39,2	43,0	43,0
Dividendos a Pagar	182,0	123,6	40,0
Outras Contas a Pagar	406,1	701,7	1.203,7
Total do Passivo Circulante	5.388,6	8.002,6	13.416,1
PASSIVO NÃO CIRCULANTE			
Empréstimos e Financiamentos	325,2	838,9	19,6
Arrendamento Mercantil	-	1.949,8	2.175,2
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	-	39,0	24,8
Provisão para Riscos Tributários, Cíveis e Trabalhistas	387,4	1.037,1	1.379,9
Receita Diferida	391,0	356,8	301,3
Outras Contas a Pagar	1,7	2,0	5,0
Total do Passivo não Circulante	1.105,3	4.223,5	3.905,8

ANEXO D - Patrimônio Líquido

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	dez/18	dez/19	dez/20
TOTAL DO PASSIVO	6.493,9	12.226,1	17.321,9
PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Capital Social	1.719,9	5.952,3	5.952,3
Reserva de Capital	52,2	323,3	390,6
Ações em Tesouraria	(87,0)	(124,5)	(603,7)
Reserva Legal	65,6	109,0	123,0
Reserva de Retenção de Lucros	546,9	1.301,8	1.451,9
Ajuste de Avaliação Patrimonial	5,3	3,2	11,2
Lucros (Prejuízos) Acumulados	-	-	-
Total do Patrimônio Líquido	2.302,9	7.564,9	7.325,3
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	8.796,7	19.791,1	24.647,2

ANEXO E - Análise Horizontal da DRE

DRE CONSOLIDADO (em R\$ milhões)	2018	2019	Análise Horizontal	2020	Análise Horizontal
Receita Bruta	18.896,5	24.377,1	22%	36.116,0	33%
Impostos e Cancelamentos	(3.306,1)	(4.490,8)	26%	(6.938,9)	35%
Receita Líquida	15.590,4	19.886,3	22%	29.177,1	32%
Custo Total	(11.053,0)	(14.332,3)	23%	(21.657,2)	34%
Lucro Bruto	4.537,4	5.554,0	18%	7.520,0	26%
Despesas com Vendas	(2.747,4)	(3.444,1)	20%	(5.162,6)	33%
Despesas Gerais e Administrativas	(596,1)	(701,6)	15%	(906,8)	23%
Perda em Liquidação Duvidosa	(59,7)	(76,0)	21%	(118,1)	36%
Outras Receitas Operacionais, Líquidas	53,4	416,7	87%	74,7	-457%
Equivalência Patrimonial	57,8	26,6	-117%	119,9	78%
Total de Despesas Operacionais	(3.292,2)	(3.778,4)	13%	(5.992,9)	37%
EBITDA	1.245,2	1.775,5	30%	1.527,1	-16%
Depreciação e Amortização	(163,7)	(487,0)	66%	(702,5)	31%
EBIT	1.081,6	1.288,6	16%	824,6	-56%
Resultado Financeiro	(294,7)	(70,4)	-319%	(410,5)	83%
Lucro (Prejuízo) Operacional	786,9	1.218,2	35%	414,1	-194%
IR / CS	(189,4)	(296,3)	36%	(22,4)	-1224%
Lucro Líquido	597,4	921,8	35%	391,7	-135%

ANEXO F - Análise Vertical da DRE

DRE CONSOLIDADO (em R\$ milhões)	2018	Análise Vertical	2019	Análise Vertical	2020	Análise Vertical
Receita Líquida	15.590,4	100,0%	19.886,3	100,0%	29.177,1	100,0%
Custo Total	(11.053,0)	-70,9%	(14.332,3)	-72,1%	(21.657,2)	-74,2%
Lucro Bruto	4.537,4	29,1%	5.554,0	27,9%	7.520,0	25,8%
Total de Despesas Operacionais	(3.292,2)	-21,1%	(3.778,4)	-19,0%	(5.992,9)	-20,5%
EBITDA	1.245,2	8,0%	1.775,5	8,9%	1.527,1	5,2%
Depreciação e Amortização	(163,7)	-1,0%	(487,0)	-2,4%	(702,5)	-2,4%
EBIT	1.081,6	6,9%	1.288,6	6,5%	824,6	2,8%
Resultado Financeiro	(294,7)	-1,9%	(70,4)	-0,4%	(410,5)	-1,4%
Lucro (Prejuízo) Operacional	786,9	5,0%	1.218,2	6,1%	414,1	1,4%
IR / CS	(189,4)	-1,2%	(296,3)	-1,5%	(22,4)	-0,1%
Lucro Líquido	597,4	3,8%	921,8	4,6%	391,7	1,3%

ANEXO G - Índice de Liquidez Corrente

ATIVO	dez/18	dez/19	dez/20
Total do Ativo Circulante	6.412,4	12.841,2	16.798,8

PASSIVO	dez/18	dez/19	dez/20
Total do Passivo Circulante	5.388,6	8.002,6	13.416,1

LIQUIDEZ CORRENTE	dez/18	dez/19	dez/20
	1,2	1,6	1,3

ANEXO H - Índice de Liquidez Seca

ATIVO	dez/18	dez/19	dez/20
Total do Ativo Circulante	6.412,4	12.841,2	16.798,8
Estoques	2.810,2	3.801,8	5.927,2

PASSIVO	dez/18	dez/19	dez/20
Total do Passivo Circulante	5.388,6	8.002,6	13.416,1

LIQUIDEZ SECA	dez/18	dez/19	dez/20
	0,7	1,1	0,8

ANEXO I - Índice de Liquidez Geral

ATIVO	<i>dez/18</i>	<i>dez/19</i>	<i>dez/20</i>
Total do Ativo Circulante	6.412,4	12.841,2	16.798,8
Contas a Receber	7,6	16,8	16,1
Tributos a Recuperar	150,6	1.137,8	787,9
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	181,0	12,7	196,7
Depósitos Judiciais	349,2	570,1	843,9
Outros Ativos	34,2	11,0	6,3
Investimentos em Controladas	308,5	305,1	386,7
Direito de uso	-	2.273,8	2.465,5
Somatória	1.031,1	4.327,4	4.703,2
PASSIVO	<i>dez/18</i>	<i>dez/19</i>	<i>dez/20</i>
Total do Passivo Circulante	5.388,6	8.002,6	13.416,1
Total do Passivo não Circulante	1.105,3	4.223,5	3.905,8
LIQUIDEZ GERAL	<i>dez/18</i>	<i>dez/19</i>	<i>dez/20</i>
	1,0	1,1	1,0

ANEXO J - Índice de Liquidez Imediata

ATIVO	<i>dez/18</i>	<i>dez/19</i>	<i>dez/20</i>
Caixa e Equivalentes de Caixa	599,1	305,7	1.681,4
PASSIVO	<i>dez/18</i>	<i>dez/19</i>	<i>dez/20</i>
Total do Passivo Circulante	5.388,6	8.002,6	13.416,1
LIQUIDEZ IMEDIATA	<i>dez/18</i>	<i>dez/19</i>	<i>dez/20</i>
	0,1	0,0	0,1

ANEXO L - Endividamento Geral

ENDIVIDAMENTO GERAL	<i>dez/18</i>	<i>dez/19</i>	<i>dez/20</i>
	74%	62%	70%

ANEXO M - Composição do Endividamento

COMPOSIÇÃO DO ENDIVIDAMENTO	<i>dez/18</i>	<i>dez/19</i>	<i>dez/20</i>
	83%	65%	77%

ANEXO N - Rentabilidade sobre Investimento

RENTABILIDADE SOBRE INVESTIMENTO	dez/18	dez/19	dez/20
	7%	5%	2%

ANEXO O - Rentabilidade sobre Patrimônio Líquido

RENTABILIDADE SOBRE PATRIMÔNIO LÍQUIDO	dez/18	dez/19	dez/20
	26%	12%	5%

ANEXO P - Margens

MARGEM BRUTA	dez/18	dez/19	dez/20
	29%	28%	26%

MARGEM OPERACIONAL	dez/18	dez/19	dez/20
	7%	6%	3%

MARGEM LÍQUIDA	dez/18	dez/19	dez/20
	4%	5%	1%